



SEMANA DA PSICOLOGIA: TEMAS EMERGENTES





Universidade de Vassouras
Pró-Reitoria de Ciências Humanas e Aplicadas
Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Desportos
Coordenação de Graduação em Psicologia
Centro Acadêmico Cláudio Peixoto

Semana da Psicologia – Temas Emergentes
Edição 2024, Semana da Psicologia
De 02 a 05 de setembro de 2024

Vassouras, Rio de Janeiro
2024

© 2024 Universidade de Vassouras

Presidente da Fundação Educacional Severino Sombra (FUSVE)

Adm. Gustavo de Oliveira Amaral

Reitor da Universidade de Vassouras

Dr. Marco Antônio Soares de Souza

Pró -Reitor de Pesquisa e Inovação Tecnológica da Universidade de Vassouras

Dr. Carlos Eduardo Cardoso

Editora-Chefe das Revistas Online da Universidade de Vassouras

M. Sc. Lígia Marcondes Rodrigues dos Santos

Editora Executiva da Revista Fluminense de Extensão Universitária

Dra. Carla Cristina Neves Barbosa

Modo de acesso: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RFEU/article/view/4973>

Se51 Semana da Psicologia: temas emergentes./ Organizado por Amana Capato de Souza Mucci dos Santos... et al. – Vassouras, RJ : Editora Universidade de Vassouras, 2024.

28 p.

Recurso eletrônico

Formato: E-book

ISBN: 978-65-01-26754-8

1. Psicologia. 2. Temas atuais. 3. Psicologia - Pesquisa.
4. Educação. 5. Extensão Universitária. I. Santos, Amana Capato de Souza Mucci dos. II. Universidade de Vassouras. III. Título.

Sistema Gerador de Ficha Catalográfica On-line – Universidade de Vassouras

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. O texto é de responsabilidade de seus autores. As informações nele contidas, bem como as opiniões emitidas, não representam pontos de vista da Universidade de Vassouras.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Amana Capato de Souza Mucci dos Santos
Anacarolina da Silva Maciel
Eduarda Corrêa e Castro Caldas
Eduardo da Silva Costa
Izabella da Silva Cabral Severino
Jéssika Yasmin Silva de Souza
Kamilly Oliveira de Almeida Machado
Karoline Nunes Felix
Larissa Santos de Almeida
Maria Clara Peixoto Carvalho
Maria Eduarda de Sousa Mendes Rodrigues
Maria Heloísa dos Santos de Almeida
Rafaelle Sabino Rodrigues da Cruz
Sheron Nóbrega de França
Tauãna dos Santos Madureira

COMISSÃO ORGANIZADORA COMPLETA

Amana Capato de Souza Mucci dos Santos
Anacarolina de Lima Santos
Ana Carolina da Silva Maciel
Camila Eulália Passamai Delphino
Camille Yasmin Silva Guimarães
Eduarda Corrêa e Castro Caldas
Eduardo da Silva Costa
Izabella da Silva Cabral Severino
Jéssika Yasmin Silva de Souza
Júlia Dias Loreto
Kamilly Oliveira de Almeida Machado
Karoline Nunes Felix
Larissa Santos de Almeida
Lorena Campos Hilário
Marcos Cleiton Cazuza Caldeiras José
Maria Clara Peixoto Carvalho
Maria Eduarda de Sousa Mendes Rodrigues
Maria Heloísa dos Santos de Almeida
Matheus Esteves da Costa
Melissa Medeiros de Sousa
Rafaelle Sabino Rodrigues da Cruz
Rebeka Dan Guerra dos Santos
Sheron Nóbrega de França
Tauãna dos Santos Madureira
Vitória Barbosa de Oliveira

COMITÊ CIENTÍFICO

Prof.^a Me. Brenda Braga Barbosa
Prof.^a Me. Geovana Rodrigues de Oliveira
Prof.^a Me. Larissa Pereira Lasneau Bernardino
Prof.^a Esp. Paola da Silva Groetaers
Prof.^a Dr.^a. Paula Rebello Magalhães de Oliveira
Prof.^a Me. Tamires Jordão Laport

APRESENTAÇÃO

O Centro Acadêmico Cláudio Peixoto - em parceria com a A.A.A. Psicodélica, com a Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Desportos, com a Pró-Reitoria de Ciências Humanas, Sociais e Aplicadas e com a Coordenação do curso de Psicologia, realizou a edição dois mil e vinte e quatro da Semana da Psicologia, sobre Temas Emergentes. Pensamos esse evento visando a promoção do diálogo sobre as perspectivas e desafios emergentes em Psicologia, atravessado por questões éticas, sociais, culturais e profissionais, para reflexão da formação e carreira em Psicologia. Objetivamos divulgar projetos e trabalhos científicos desenvolvidos por discentes e docentes, fomentar o interesse em pesquisa no campo das ciências e da Psicologia, estimular e apoiar a participação de estudantes do curso de Psicologia da Universidade de Vassouras nas atividades de produção científica e contribuir para o aumento da produção de extensão e da produção científica dos estudantes.

O evento, realizado em quatro dias, recebeu diversos profissionais que trataram sobre diversos assuntos. Entre eles, recebemos na segunda-feira a Prof.^a Dr.^a Fernanda Cabral Samico – CRP: 05/28190 - falando sobre os desafios da produção de ciência em Psicologia; recebemos o Produtor, Diretor e Roteirista Helder Moreira Cardozo para Diálogos (Im)Pertinentes na luta Antimanicomial, com a participação do senhor Enéias – ator do documentário “Na vertigem do cinema mando um abraço pra ti” e usuário do Centro de Atenção Psicossocial do município de Barra do Piraí. A mesa foi mediada pela Prof.^a Me. Barbara Batista Silveira – CRP: 05/38652. Na terça-feira, recebemos as psicólogas do setor de Psicologia do Esporte do Fluminense Football Club, Emilly de Almeida Gonçalves – CRP 05/37812– e Aline de Souza Lima – CRP: 05/37811 – falando sobre atuação e prática em Psicologia do Esporte. A mesa foi mediada pelo Prof. Me. Deodato Alves Ferreira Filho - CRP: 05/43756. Na quarta, recebemos as representantes da Comissão Especial de Emergências e Desastres do Conselho Regional de Psicologia, a colaboradora psicóloga Victoria Antonieta Tapia Gutierrez – CRP: 05/20157 – e a colaboradora, psicóloga Ariel Denise Pontes Afonso CRP: 05/64806– sobre atuação, prática e ética em situações de desastres e emergências. A mesa foi mediada pela Prof. Me. Juliana Fernandes de Souza Ribeiro – CRP: 05/28850. E, fechando o evento na quinta-feira, recebemos a Prof.^a Dr.^a Bruna Brandão Velasques CRP: 05/32593– tratando dos cuidados para o diagnóstico de transtornos do neurodesenvolvimento. Recebemos para compor a mesa o Prof. Dr. Marco Aurélio dos Santos Silva, que já compôs o quadro de professores do Curso de Psicologia e atualmente coordena o curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade de Vassouras. A mesa foi mediada pela Prof. Paola da Silva Groetaers – CRP: 05/47761.

Palavras-chave: Psicologia; Temas Emergentes; Psicologia, Ciência e Profissão; Extensão Universitária; Psicologia, Educação e Pesquisa.

Sumário

A Desumanização Da Mulher: Um Estudo Sobre O Sofrimento Psíquico Na Sociedade Capitalista..	7
Como A Gestão Humanizada Pode Evitar O Burnout	8
A Memória Esvaziada Da Sociedade Contemporânea.....	9
A Terapia Cognitivo-Comportamental E O Estágio Clínico Supervisionado: Teoria E Prática Na Formação Profissional.....	10
As Relações Dialéticas Na Clínica Histórico-Cultural	11
As Relações Dialógicas De Bakhtin E Sua Importância Para A Ferramenta De Escuta Psicológica .	12
Considerações Sobre O Diagnóstico Do Transtorno Do Espectro Autista E Seus Impactos Psicossociais Ao Sujeito E Familiares	13
Contribuições Da Patopsicologia Experimental Para Um Entendimento Da Esquizofrenia	14
A Formação Do Humano Crítico A Partir Da Educação Estética.....	15
Liga Acadêmica De Psicologia Jurídica E A Complexidade Do Manejo De Agressores Sexuais E Parafilias: Avanços E Desafios	16
Logoterapia: Contribuições Ao Cuidado Integral Do Ser Biopsicossocial E Espiritual.....	17
Mindfulness Como Estratégia De Tratamento Para Transtornos De Ansiedade: Benefícios E Práticas	18
O Impacto Da Tecnologia No Desenvolvimento Infantil.....	19
O Uso Do RPG No Desenvolvimento Terapêutico Em Crianças Com Transtorno Do Espectro Autista	20
Objetificação E Interseccionalidade Discriminatória Por Gênero, Gordofobia E Raça.....	21
.Os Prejuízos Do Luto Parental No Tratamento Da Criança Com Tea.....	22
Por Trás Das Máquinas: O Papel Do Marketing Na Psicologia Do Consumo E No Desenvolvimento Infantil	23
Psicologia Do Esporte E TCC: Reflexões E Aplicações Práticas Na LATCC Nos Esportes De Alta Performance E E-Sports.	24
Reconfigurando Vidas: A Atuação Do Psicólogo No Cenário Hospitalar Para A Promoção Da Saúde Integral	25
Relações Dialéticas Entre Arte E Não-Binariedade.....	26
Terceira Idade: Habilidades Sociais Na Família.....	27
“Nem Tudo Que Vende, Vem De Mim”: A Comercialização Dos Corpos Trans E Travestis	28
“Posso Ser Eu?”: Relações Lesboafetivas Entre Mulheres Negras	29

A DESUMANIZAÇÃO DA MULHER: UM ESTUDO SOBRE O SOFRIMENTO PSÍQUICO NA SOCIEDADE CAPITALISTA

Pedro Macedo de Queiroz¹; Yasmim Moreira dos Santos¹, Luther King de Andrade Santana²

¹ Discente da Universidade de Vassouras; ² Docente da Universidade de Vassouras

Diante das afirmações da psicologia histórico-cultural de que a cultura influencia na formação das funções psíquicas superiores do indivíduo, ou seja, em sua subjetividade, esta obra, através da revisão literária de artigos, livros e revistas, pretende relacionar essa proposição com a ideia de que o capitalismo, enquanto modo de produção na nossa cultura, eventualmente será reproduzido nas relações de uma pessoa ao longo de sua vida, portanto, se torna fator crucial na construção e reprodução de diversos pensamentos que causam sofrimento psíquico ao indivíduo. O tema abordado nesse trabalho vem sendo cada vez mais debatido no meio acadêmico, porém pouco se tem falado do assunto para o acesso da população geral, a mais afetada pelos discursos geradores de adoecimento produzidos pelas classes dominantes, o que culmina num impedimento para a tomada de consciência da própria situação e conseqüente transformação. Nesse contexto, será enfatizada a figura da mulher, inserida em uma sociedade historicamente patriarcal, que propaga valores de subordinação em relação ao homem, como figura dominante, provedor, dono da força e o mais apto ao trabalho, enquanto para ela restariam as tarefas domésticas e a função reprodutiva. Atualmente, determinada estrutura incentiva o controle da figura masculina, seja o pai ou o marido, em relação à mulher em todas as áreas de sua vida e, conseqüentemente, estimula a negligência do espaço da mulher no trabalho, em questões políticas, entre outros. O que fortalece a imagem do homem como o mais qualificado, e permite que ela seja constantemente avaliada e julgada, tendo seu desempenho exigido sem que se possibilitem meios justos para que ela alcance os padrões, o que gera sofrimento psíquico diante de um sistema desigual e opressor, como a sensação de desvalor, falta de esperança, exaustão, diminuição das perspectivas e da capacidade de mudança, indução à dependência à figura do homem, o sentimento de fracasso ou insuficiência por estar dividindo seu papel como mãe, esposa e com trabalho. Assim, determinada cobrança individualiza essa culpa advinda da organização social capitalista e recai sobre as mulheres de forma extremamente prejudicial. Por fim, é essencial destacar as multifunções desempenhadas pela mulher, que é pressionada a cumprir de forma impecável seu papel como mãe, esposa, trabalhadora, realizar as atividades domésticas e se manter arrumada, alegre e bonita, segundo os padrões estabelecidos.

Palavras-chave: Capitalismo; Papel da Mulher; Psicologia Histórico-cultural; Cultura; Sofrimento Psíquico.

COMO A GESTÃO HUMANIZADA PODE EVITAR O BURNOUT

Josiane da Silva Ferrari¹; Luther King de Andrade Santana².

¹ Discente da Universidade de Vassouras; ² Docente da Universidade de Vassouras

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa, em fase inicial, realizada por meio de um estudo exploratório, através de uma revisão bibliográfica de artigos relacionados ao tema “Como a gestão humanizada pode evitar o Burnout” com as palavras-chave: “Burnout”, “gestão humanizada” e “Gestão de pessoas”. O intuito de tal pesquisa é analisar como uma gestão humanizada pode influenciar e evitar doenças como o Burnout, por meio de uma escuta ativa e resolução de problemas que podem agregar na produtividade da empresa e dar resultados positivos para patrões e funcionários. Quando falamos de gestão de pessoas, podemos dizer que estamos falando de pessoas que vão gerir seres humanos e essa é a questão mais importante. Pois estamos lidando com vidas subjetivas e peculiaridades diversas, o que se faz de suma importância para se entender a dimensão do trabalho de um gestor de pessoas. O Burnout se caracteriza pela exaustão física e mental do indivíduo devido a sua atividade laboral. O que nos leva a compreender de que quando não estruturado e bem definido, o trabalho pode adoecer o funcionário. Portanto quando se tem uma gestão eficiente, as queixas dos funcionários são levadas a sério, mesmo que não se possa resolver algumas demandas, o colaborador se sente pertencente e valorizado por saber que teve importância para essa gestão. Isso inibe a insatisfação e mostra que mesmo não conseguindo o gestor tentou de alguma maneira. Quando uma gestão humanizada atua, os colaboradores participam mais das atividades, porém de uma maneira mais leve, mesmo quando se tem sobrecarga de trabalho, pois eles se sentem como um time e buscam pelo mesmo objetivo. Já quando o caso é ao contrário, as tarefas não são bem distribuídas e os funcionários se sentem infelizes e sobre carregados no trabalho, em sua maioria. O que corrobora com o adoecimento desses indivíduos, que por vezes se sentem culpados por terem adoecidos e terem que tirar licença médica. Além das implicações que o Burnout traz para o trabalhador, como o desencadeamento de diversas outras doenças e transtornos psíquicos. Por isso, a defesa de uma gestão humanizada desse ser primordial para que a empresa construa resultados pautados em uma conduta humanizada e que valorize o seu funcionário como o ser humano que é, dando ênfase na saúde dos colaboradores.

Palavras-Chave: gestão - Psicologia Organizacional - Burnout – Humanização.

A MEMÓRIA ESVAZIADA DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Amanda Garcia Rendeiro¹; Larissa Primo Pereira Lasneau²

¹ Discente da Universidade de Vassouras; ² Docente da Universidade de Vassouras

Este trabalho surgiu de uma percepção do esvaziamento e perda da memória na contemporaneidade desde comportamentos cotidianos às lembranças de viagens que não se podem narrar numa sociedade sem tempo para ouvir as peripécias do outro. A busca aqui foi para criar sentido em um presente aparentemente caótico – em termos de memória – para que possamos entender e aprender a lidar com as novas tecnologias. O objetivo foi problematizar a produção da memória num mundo pós-virtual onde redes de imagens digitais criaram um patamar estético muito diferente que afeta nossos modos de guardar. Para tal, foi utilizada revisão bibliográfica de autores que tratam tanto da memória quanto da sociedade contemporânea para embasar essa discussão. Ao discutir o cibridismo e o multitarefar, chegou-se à conclusão que é preciso aprender a lidar com essas novas tecnologias de modo a respeitar as limitações do nosso cérebro a fim de termos uma boa relação com o presente, com a memória e com o futuro.

Palavras-chave: Psicologia; Memória; Cultura contemporânea; Pós-virtual.

A TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL E O ESTÁGIO CLÍNICO SUPERVISIONADO: TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Carla Dantas Martins Barbosa¹; Bruna dos Santos Teixeira da Silva¹; Gláucia da Silva Santos de Almeida¹; Sheron Nóbrega de França¹; Paola da Silva Groetaers²; Tamires Jordão Laport³

¹Discente e estagiário do Serviço Escola de Psicologia da Universidade de Vassouras, Vassouras – RJ; ²Docente e Coordenadora do Serviço Escola de Psicologia da Universidade de Vassouras, Vassouras – RJ; ³Docente e Supervisora de estágio clínico em TCC do curso de Psicologia da Universidade de Vassouras, Vassouras - RJ

A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) foi fundada por Aaron Beck no início dos anos 60. Originalmente, estava interessado em entender e tratar a depressão. Essa abordagem se diferenciava das terapias psicanalíticas, behavioristas e humanistas, predominantes na época. O trabalho de Beck, através de pesquisas, levou à formulação do modelo cognitivo, que é a base da TCC, sendo utilizado posteriormente para a compreensão e tratamento de outros transtornos como transtornos de ansiedade, abuso de substâncias, transtornos de personalidade, transtorno bipolar etc. Hoje vemos que existem diversos protocolos da TCC para o tratamento desses transtornos, sendo vista como o padrão-ouro de terapia por sua eficácia comprovada cientificamente, tendo mais de 2.000 pesquisas publicadas, além de ser a forma de psicoterapia mais praticada no mundo (BECK, 2022). Esse modelo se baseia em dois princípios fundamentais: Nossas cognições têm influência sobre nossas emoções e comportamentos; O modo como interpretamos as situações podem afetar nossas emoções e comportamento. A TCC, portanto, se concentra em ajudar os indivíduos a identificar e modificar padrões de pensamento disfuncionais para promover mudanças emocionais e comportamentais positivas. Beck (2022), enfatiza a importância do desenvolvimento de uma relação terapêutica colaborativa e da utilização de técnicas estruturadas. O processo de aprendizagem para se tornar um terapeuta cognitivo-comportamental envolve algumas habilidades específicas, como conseguir elaborar conceituações cognitivas de caso, examinar exemplos de intervenções, praticar os princípios dessa abordagem com pacientes e ter um vasto conhecimento das bases teóricas (WRIGHT et al, 2019). A proposta desse trabalho é apresentar essa abordagem e a importância do estágio supervisionado, onde está concentrada as atividades práticas da formação acadêmica, cujo objetivo é desenvolver competências e habilidades nos discentes para o exercício profissional. O Serviço-Escola de Psicologia (SEP) é um órgão vinculado ao curso de Psicologia da universidade e presta atendimento gratuito à comunidade nas diversas modalidades no campo da Psicologia. Os agendamentos podem ser realizados espontaneamente ou por encaminhamentos. A supervisão é um elemento essencial para a boa prática clínica, uma vez que não só entrelaça a teoria com a prática, mas também adequa o fazer profissional à demanda social. Tem como objetivos facilitar o desenvolvimento de habilidades básicas e específicas do supervisionando e favorecer a construção de elos entre três processos fundamentais na TCC: estrutura, descoberta guiada e colaboração.

Palavras-chave: Terapia Cognitivo-Comportamental; Estágio Supervisionado; Serviço Escola de Psicologia.

AS RELAÇÕES DIALÉTICAS NA CLÍNICA HISTÓRICO-CULTURAL

Amana Capato de Souza Mucci dos Santos¹; Luther King de Andrade Santana²

¹Discente da Universidade de Vassouras; ²Docente da Universidade de Vassouras

A Psicologia Histórico-Cultural (PHC) é uma abordagem que cresce e vem sendo reconhecida principalmente a partir das contribuições de Lev Vigotski nas décadas de 20 e 30 na União Soviética. Um dos desafios para o crescimento da clínica histórico-cultural são algumas concepções equivocadas acerca da relação entre o social e o individual, o objetivo e o subjetivo, e outros dualismos na compreensão da teoria que embasa esta prática. Por exemplo, a ideia de que uma abordagem que tem como pauta central a gênese social do psiquismo não tem recursos suficientes para embasar uma atuação na psicoterapia individual, ou a ideia de que o uso dessa teoria para o atendimento individual a tornaria individualista. O presente trabalho tem como objetivo discutir conceitos da PHC que fundamentam a clínica e que rompem os dualismos limitantes à compreensão do desenvolvimento de cada sujeito. Foi realizada uma revisão da literatura associada ao tema e foram selecionados 2 livros e 1 tese de doutorado. No atendimento individual são considerados os contextos sociais nos quais o sujeito se constitui e que vivencia a partir de diferentes papéis, os quais podem gerar tanto processos saudáveis quanto de adoecimento. A clínica histórico-cultural permite que o sujeito seja visto em seu desenvolvimento a partir de uma compreensão materialista histórica-dialética da subjetividade. Isto significa que não se compreende a pessoa em terapia como um sujeito isolado dos determinantes sociais e do contexto histórico-cultural no qual está inserido, e tampouco o compreende como um sujeito inerte e refém das esferas sociais e coletivas, como um produto direto das determinações. Logo, a PHC entende que existe uma relação de construção mútua entre o que é individual e o que é social, o que é objetivo e o que é subjetivo, pois estas instâncias estão sempre em uma relação dialética. Dessa forma, a clínica histórico-cultural não é um campo de atuação individualista apenas por se tratar de práticas psicoterápicas individuais, como não é um campo limitado e reducionista por ter como aspecto central a gênese social da consciência. Para a PHC, todas as funções psíquicas superiores primeiro aparecem em um nível social e depois em um nível individual. Portanto, todas as funções superiores se originam das relações sociais entre indivíduos, e, nesse sentido, entende-se que a clínica não deixa de ser um espaço social de desenvolvimento, pois a relação com o terapeuta permite que o sujeito confronte suas vivências e marcas dessas vivências e amplie a compreensão delas através da atribuição de novos sentidos.

Palavras-chave: Psicologia; Clínica; Histórico-Cultural.

AS RELAÇÕES DIALÓGICAS DE BAKHTIN E SUA IMPORTÂNCIA PARA A FERRAMENTA DE ESCUTA PSICOLÓGICA

Caio Miranda Teixeira¹; Luther King de Andrade Santana ²

¹Discente da Universidade de Vassouras; ²Docente da Universidade de Vassouras

O conceito de dialogismo de Mikhail Bakhtin, linguista russo enviesado no método materialista, histórico-dialético, é um mecanismo de interação social onde um elo entre sujeito, linguagem e vida são formados. Dessa forma, prontamente se relaciona com a ferramenta de escuta psicológica, onde o profissional atua em função a compreender os aspectos psicológicos do outro por meio da linguagem. Durante longos anos de evolução a humanidade desenvolveu e continua desenvolvendo a linguagem. Esta, organiza o pensamento de uma forma que ele consiga ser compreendido pelo outro, seja verbalmente ou não. Sendo formada por signos, compreender um signo ou um grupo de signos é de suma importância nas relações sociocomunicativas e na assimilação escrita ou oral, a linguagem é um rico produto das relações sociais. O dialogismo, é uma interação do passado, presente e futuro, é um enunciado atravessado pelo outro antes mesmo de chegar até ele. Para o linguista russo, a constituição do sujeito acontece a partir da interação com o outro. No processo de comunicação, todos os enunciados são dialógicos, independentemente de sua dimensão. Nesses enunciados, há uma dialogização interna da palavra, que é transpassada pela palavra do outro. Então, nessa relação de discursos, crenças e ideologias dos dois indivíduos, serão entrelaçados para criar ali um novo sentido. Desta forma, o presente trabalho trata-se de um estudo de revisão da literatura, com o objetivo de retratar a teoria do dialogismo de Bakhtin e seus estudos sobre a linguagem e sua relevância para profissional de psicologia. Deste modo, a pesquisa fundamentou-se em livros especializados na área e em artigos científicos relacionados à temática. Vygotsky, quando faz uma análise da linguagem, discrimina duas partes do significado da palavra; o significado construído coletivamente, historicamente, pertencente a um sistema de significações; a outra parte é o sentido, esse que é tomado individualmente, que vai depender da vivência de cada sujeito, da forma com que ele enxerga e se apropria do mundo, da reconstrução e construção da realidade. Sendo assim, para o psicólogo, é necessário compreender que a fala do outro não é apenas um padrão de regras, um sistema morfológico, ou um sistema de linguagem rígido, mas sim, uma corroboração de tudo o que foi apresentado e atravessado para aquele indivíduo.

Palavras-chave: Comunicação; Interação social; Pensamento.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E SEUS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS AO SUJEITO E FAMILIARES

Camila dos Santos Costa Onofre¹; Juliana Pinho Victorino¹, Michele Pereira do Nascimento¹, Geovana Rodrigues de Oliveira²

¹Discente da Universidade de Vassouras; ²Docente da Universidade de Vassouras

O transtorno do Espectro Autista é classificado pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (2013), em sua quinta edição (DSM-5), como um dos Transtornos do Neurodesenvolvimento, caracterizado por dificuldades de comunicação e interação social, bem como por comportamentos restritos e repetitivos. Uma condição que afeta o desenvolvimento global do indivíduo e os sujeitos com tal especificidade que enfrentam desafios no desenvolvimento da linguagem, nos processos de comunicação e na interação social. O presente trabalho discutirá o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e seus impactos psicossociais aos sujeitos e familiares, além de destacar o trabalho da psicologia como ferramenta importante de apoio a causa do autismo e aos familiares. Receber o diagnóstico de TEA ou outra espécie de transtorno ainda é algo bastante frustrante para os pais/cuidadores devido à quebra de expectativas oriunda da condição de saúde do filho, além da reorganização logística, temporal e financeira do grupo familiar, que precisará se reestruturar para lidar com a nova situação. A inclusão social envolve a conscientização da sociedade sobre as características do TEA, visando combater estigmas e preconceitos. Nesse sentido, a Psicologia desempenha um papel importante a oferecer intervenções que promovem a inclusão e bem-estar de pessoas afetadas.

Palavras-chave: TEA; Família; Apoio psicológico; Inclusão social.

CONTRIBUIÇÕES DA PATOPSICOLOGIA EXPERIMENTAL PARA UM ENTENDIMENTO DA ESQUIZOFRENIA

Lucas Coutinho Lemos¹; Rayane Pereira Faustino¹; Luther King de Andrade Santana ²

¹Discente da Universidade de Vassouras; ²Docente da Universidade de Vassouras

Em tempos de homens fragmentados pela expropriação através do trabalho alienado humano, é possível notar de forma latente processos de sofrimento psíquico em nossa sociedade capitalista. A psicopatologia ocidental, historicamente em sua formação, é estruturada a partir de pressupostos médicos, baseando sua teoria e práxis a partir da psiquiatria clínica, com métodos descritivos e quantitativos acerca das alterações psíquicas do homem. Em contrapartida, a patopsicologia experimental, compreende o sofrimento psíquico a partir do arcabouço teórico de teorias como a psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade. Sendo este sofrimento um processo na mudança de uma determinada estrutura da atividade psíquica. O modelo biomédico classifica e categoriza o sofrimento psíquico a partir da sua individualização e patologização do sujeito, desconsiderando sua produção e origem no esteio da forma da organização social capitalista que mutila o desenvolvimento humano e poda suas possibilidades e diversidades. Desta maneira, a partir de formulações teóricas e estudos experimentais de autores como Zeigarnik e Poliakov, deve ser compreendido através deste trabalho que o sofrimento psíquico é determinado por sua constituição histórico-social com bases no substrato biológico. O presente estudo foi realizado através de uma revisão bibliográfica de estudos da patopsicologia experimental. Tendo então por objetivo uma compreensão para além dos diagnósticos imediatos e limitadores, o que nos interessa aqui é avaliar o processo da atividade psíquica alterada do humano. Ambos os autores soviéticos fazem estudos experimentais em pacientes esquizofrênicos e tem contribuições para a área experimental. Zeigarnik conclui sobre o processo da atividade psíquica em pacientes com esquizofrenia que ocorre uma distorção no processo de generalização, afetando o significado frente ao objeto, comprometendo também as esferas motivacionais e de atitude do sujeito. Poliakov entende que no paciente esquizofrênico ocorre uma maior generalização do objeto, devido às instruções da tarefa experimental. Os autores entendem que há uma deterioração na seletividade das informações do pensamento, com base na memória com experiências passadas. Poliakov em seus estudos experimentais, evidencia que a depender da tarefa, pacientes com esquizofrenia tem um melhor desempenho em relação a pessoas saudáveis. Isso colabora com a visão da patopsicologia de realizar um estudo do sofrimento psíquico do sujeito de forma qualitativa e em como aquela psicose altera a estrutura da personalidade do sujeito, e não necessariamente olhar a doença isolada.

Palavras-chave: Patopsicologia Experimental; Esquizofrenia; Sofrimento psíquico.

A FORMAÇÃO DO HUMANO CRÍTICO A PARTIR DA EDUCAÇÃO ESTÉTICA

Davi Ribeiro Bernardes Felis¹; Lucas Coutinho Lemos¹; Luther King de Andrade Santana²

¹Discente da Universidade de Vassouras; ²Docente da Universidade de Vassouras

Em nossa sociedade ocidental contemporânea capitalista, a estética artística passa por um processo de industrialização de sua produção visando cada vez mais o lucro, redução de gastos para seu processo produtivo e claro uma monopolização do que é comercializado para o consumo em massa. É compreendido que esta produção-consumo alienado da arte subordina os sujeitos a um olhar acrítico da realidade e os limitam em sua possibilidade abundante de imaginação e criação. Dessa forma, as limitações dessas funções psicológicas superiores que para a concepção vigotskiana são relações sociais encarnadas no indivíduo, podem levar a uma limitação no desenvolvimento humano em sua pluralidade de leitura da realidade a partir do contato com a obra artística. A partir disso, a educação estética entra como possibilidade para o enfrentamento a esta problemática evidente na formação do humano contemporâneo. É importante que desde cedo, em sua infância, o humano tenha acesso ao aprendizado artístico, potencializando e estimulando seu potencial de criação, para a psicologia histórico-cultural é fundamental que o humano crie e sobretudo acredite em suas produções. Tal exercício deve ser feito no decurso do desenvolvimento da habilidade típica do ser histórico, na criação e reação artística. Não cabe, portanto, a análise dual de superestimulação da reação estética, que destina a obra para longe do processo real, e nem da completa inexistência do estudo da mesma, aqui a motivação do processo apresenta-se como a técnica social do sentimento e encontra sua finalidade na superação do movimento concreto, com isso a educação estética visa ampliar o horizonte estético do sujeito, elevando de forma complexa o papel que o comportamento estético ocupa em suas vivências. Para Lukács, devemos adotar o conceito de partidarietà na arte, superando a produção de uma arte de tendência ou pura. Estas concepções, em respectiva ordem, distorcem a realidade de forma ideológica, distanciando a obra artística do real concreto ou colocam a arte em uma posição idealista de superioridade sobre as causas e organizações sociais, sendo a “arte pela arte”. Desta maneira, o objetivo deste trabalho é compreender através de uma revisão bibliográfica de autores marxianos as possibilidades da educação estética para a formação de um sujeito crítico em contato com a arte, visando assim que este seja crítico em sua leitura de mundo.

Palavras-chave: Educação estética; Arte; Psicologia Histórico-Cultural.

LIGA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA JURÍDICA E A COMPLEXIDADE DO MANEJO DE AGRESSORES SEXUAIS E PARAFILIAS: AVANÇOS E DESAFIOS

Bianca da Silva Alves¹; Karoline Nunes Felix¹; Jaqueline França¹; Priscila da Silva Souza¹; Larissa Primo Pereira Lasneau²

¹ Discente da Universidade de Vassouras; ² Docente da Universidade de Vassouras

A pesquisa realizada pela Liga Acadêmica de Psicologia Jurídica (LAPJ) explora a complexidade na avaliação, tratamento e manejo de agressores sexuais, destacando sua relevância para a psicologia jurídica e a necessidade de uma abordagem integrada e eficaz. O estudo inicia-se com uma análise das mudanças legislativas e avanços clínicos, evidenciando as implicações legais, clínicas e sociais associadas a esses casos. A ênfase é dada à avaliação do risco de reincidência, utilizando ferramentas como a Static-99, fundamentais para prever o potencial de ofensa e para a formulação de estratégias preventivas. A pesquisa destaca a importância de abordagens cognitivo-comportamentais para modificar padrões de pensamento e comportamentos problemáticos. A LAPJ reconhece a necessidade de atenção especial a populações específicas, como jovens e mulheres agressores, que demandam abordagens diferenciadas. Um aspecto central do estudo é a discussão sobre diagnósticos parafilicos, especialmente a distinção entre pedofilia e molestação infantil, para evitar estigmatizações e garantir tratamentos adequados. A pesquisa também explora outras formas de agressão sexual, como estupro, exibicionismo e voyeurismo, e discute as consequências legais. Além disso, a pesquisa da LAPJ aborda o impacto de intervenções legais e sociais, como o registro público de agressores sexuais, ponderando seus benefícios e potenciais efeitos negativos, como estigmatização e dificuldades de reintegração social. Ao final, a pesquisa conclui que uma abordagem interdisciplinar e contínua é essencial para o manejo eficaz de agressores sexuais, com a LAPJ contribuindo significativamente para o avanço do conhecimento na psicologia jurídica.

Palavras-Chave: Agressores Sexuais; Parafilias; Static-99; Diagnóstico Parafilico; Reincidência.

LOGOTERAPIA: CONTRIBUIÇÕES AO CUIDADO INTEGRAL DO SER BIOPSISSOCIAL E ESPIRITUAL

Carla Dantas Martins Barbosa¹, Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil. Paula Rebello Magalhães de Oliveira², Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil.

¹Discente da Universidade de Vassouras; ²Docente da Universidade de Vassouras

A Logoterapia concentra-se no sentido da existência humana, bem como na busca da pessoa por este sentido (AQUINO et al, 2015). Foi criada pelo teórico europeu Viktor Frankl que aderiu a proposta Humanista e, mais tarde, faria parte do Movimento Transpessoal (BOAINAIM, 1998). Para ele, “o ser humano é capaz de viver e até de morrer por seus ideais e valores” (FRANKL, 1987, p.69). Segundo Souza, Aita e Corrêa (2021), a Logoterapia reforça a importância da compreensão da pessoa de forma integral, considerando suas dimensões biopsicossocial e também espiritual. O tema apresenta relevância, pois, em promoção de saúde, é necessário estar atento à subjetividade humana, o que implica observar os processos de construção subjetiva relacionados à experiência de saúde e doença (CREPOP, 2019), isto é, seus sentidos. O objetivo geral deste trabalho é refletir sobre a Logoterapia e suas contribuições, considerando o cuidado de forma integral ao ser biopsicossocial e espiritual, tendo como foco a promoção da saúde. Para tal, é preciso compreender os conceitos de espiritualidade e integralidade, para Frankl e OMS, tal como preconiza o SUS; discutir a importância em se considerar o ser em sua integralidade em saúde. Em 1948, a OMS já definia saúde para além da ausência de doença. Em 2005, reconhece a espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais como uma dimensão integradora da qualidade de vida (GONÇALVES, 2019). Tanto a espiritualidade quanto a religiosidade contribuem no tratamento de doenças físicas e/ou mentais (Freitas, 2017). Para Frankl, “[...] quando o paciente está sobre o chão firme da fé religiosa, não se pode objetar ao uso do efeito terapêutico das suas convicções religiosas e, assim, ao aproveitamento de seus recursos espirituais” (FRANKL, 1987, p.79-80). Conforme Silveira e Mahfoud (2008), aquele que procura uma espiritualidade saudável encontra nas tradições e valores um caminho para se conectar com o que considera ser “o criador”, isso o torna mais receptivo ao próximo e ao transcendente. A pesquisa é qualitativa tendo como base levantamento bibliográfico de material impresso e digital selecionado a partir do tema para elaboração de discussão teórica envolvendo, particularmente, os conceitos de espiritualidade e integralidade em Viktor Frankl, OMS e SUS. Observou-se a importância do cuidado integral do ser biopsicossocial e espiritual, como recurso na promoção da saúde, partindo das contribuições da Logoterapia. Incluir a espiritualidade, além de enriquecer o cuidado oferecido, respeita e valoriza a totalidade do ser humano. Percebe-se a necessidade de mais pesquisas nessa área.

Palavras-Chave: Logoterapia; Promoção da Saúde; Cuidado Integral; Espiritualidade.

MINDFULNESS COMO ESTRATÉGIA DE TRATAMENTO PARA TRANSTORNOS DE ANSIEDADE: BENEFÍCIOS E PRÁTICAS

Paula de Andrade Lima¹; Carla Dantas Martins Barbosa¹; Maria Fernanda Ramos de Loureiro¹; Paola da Silva Groetaers².

¹Discente da Universidade de Vassouras, Vassouras – RJ; ²Docente da Universidade de Vassouras, Vassouras – RJ.

Mindfulness não tem uma tradução direta para o português, sendo comumente traduzido como atenção plena, segundo Williams e Penman (2015). Na prática, refere-se a uma meditação voltada ao momento presente direcionada para observação dos processos corporais, respiração, pensamentos, sentimentos e sensações conforme surgem (PINHO et al, 2020). A ansiedade é uma emoção característica da população mundial e, atualmente, seu excesso está presente em vários transtornos psicológicos (APA, 2018). Pessoas ansiosas, receiam o futuro, sendo possível perceber que esses momentos de sofrimento parecem aumentar na medida em que o sujeito se distancia do presente (GERMER et al, 2016). Conforme Cosenza (2021), com a prática regular de Mindfulness é possível perceber as modificações na estrutura cerebral, onde estudos com neuroimagem mostram que a meditação afeta a neuroplasticidade, levando a alterações estruturais e funcionais no cérebro, com impacto no funcionamento cognitivo e emocional. Áreas corticais como a região pré-frontal, o giro do cíngulo e o córtex insular são modificadas, alterando a espessura e as conexões celulares. Desse modo, as práticas meditativas influenciam a ínsula e a percepção das condições internas do corpo. Ainda que alguns estudos apontem para resultados conflitantes ao se tratar especificamente do Transtorno de Ansiedade, sem outras condições de saúde relacionadas (ARAÚJO et al, 2019). Posto isto, o trabalho tem por objetivo discutir como a prática de Mindfulness pode vir a ser uma técnica importante para diminuição de sintomas da ansiedade. Com intuito de analisar as evidências de como a prática das intervenções baseadas em Mindfulness tem sido empregada terapeuticamente e quais os efeitos dessas intervenções. Foi realizada uma revisão bibliográfica através de livros e artigos. A seleção dos artigos foi realizada dentro da LILACS a partir dos descritores: “Atenção Plena” e “Ansiedade”. Considerando o período de 2015 a 2021. Sendo assim, a prática de Mindfulness é uma estratégia terapêutica importante na redução de sintomas de ansiedade, com comprovações científicas, como a neuroplasticidade, que levam a mudanças estruturais e funcionais no cérebro. Dessa forma, a prática da atenção plena pode oferecer uma contribuição significativa no tratamento da ansiedade, embora alguns estudos encontrados apontem resultados conflitantes na prática de Mindfulness entre pacientes com transtorno de ansiedade. Considera-se a necessidade de práticas auxiliares àqueles em sofrimento psíquico, contrapondo-se a práticas hegemônicas indutoras da medicalização da vida.

Palavras-chave: Atenção Plena; Ansiedade; Mindfulness.

O IMPACTO DA TECNOLOGIA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Yasmin Marques Ramalho¹; Paloma Isabel de S. da Silva¹; Maria Carolina Guerra Cerqueira¹; Olivia Villela Queiroz Gonçalves¹; Larissa Pereira Lasneau Bernardino²

¹ Discente do Curso de Bacharelado em Psicologia da Universidade de Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil; ² Docente do Curso de Psicologia da Universidade de Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil.

Em um mundo que acomoda cada vez mais avanços tecnológicos velozes e impactantes, criou-se uma realidade virtual paralela que serve de abrigo para todas as gerações. Assim, diferentemente de tempos anteriores, onde o lúdico era expresso em brincadeiras, as crianças e adolescentes contemporâneos, se desconectam cada vez mais de seus contextos em prol de uma construção de um universo online que não desejam sair e que pode gerar problemas de relacionamento, desempenho escolar e até o desenvolvimento de alguma patologia associada. O presente trabalho tem como objetivo sinalizar a importância do acompanhamento das crianças no meio tecnológico e promover a conscientização dos benefícios e desafios a fim de conscientizar responsáveis de crianças e o público infantil sobre o uso de dispositivos tecnológicos. No contexto atual de avanços tecnológicos velozes, as gerações mais jovens estão mergulhadas em uma realidade paralela que, por sua vez, impacta suas interações, dinâmicas familiares e desempenho acadêmico, além de haver o risco de desenvolvimento de patologias. Diante disso, o grupo promoveu uma mesa redonda sobre o impacto da tecnologia no desenvolvimento infantil, onde a psicóloga convidada, Paola Groetaers, clarificou sobre o uso desregulado de telas por crianças, que pode lesar atividades básicas e criativas. Enfatizou, ainda, que embora as telas sejam um fato inevitável na era moderna, é preciso utilizá-las de forma consciente para que o desenvolvimento infantil não seja comprometido. A nutricionista Louise Guerra, por sua vez, complementou, destacando como o uso desregrado interfere na atenção cedida à alimentação, gerando queixas como perda de apetite e subnutrição. Ao analisar os resultados e debates, é central compreender que esse uso excessivo pode tolher o desenvolvimento das crianças, como aludido na mesa redonda. Tais conclusões remontam às teorias de Piaget e Vigotski, que frisam a importância do ambiente e da interação social no processo de desenvolvimento infantil. Dessa forma, os resultados apontam uma necessidade urgente de conscientização sobre um emprego saudável das tecnologias desde a fase infantil, uma vez que problemas como de relacionamentos, patologias e oscilação alimentar podem se apresentar. Nesse sentido, os estudos realizados enfatizam a centralidade de medidas educativas que orientem pais, cuidadores e profissionais sobre o uso equilibrado dessas ferramentas. O diálogo sobre a temática é substancial para assegurar um desenvolvimento saudável dos sujeitos, exigindo uma abordagem cooperativa entre a tríplice profissional de saúde, família e instituições de ensino.

Palavras-chave: Tecnologia digital; Desenvolvimento infantil; Saúde Mental infantil; Habilidades socioemocionais.

O USO DO RPG NO DESENVOLVIMENTO TERAPÊUTICO EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Lucas Corrêa e Castro Mayr Botelho¹; Olívia Maria Paiva Teixeira Gomes¹; Leticia Torres da Silva¹; Núbia Sécio Ferreira Lopes¹; Larissa Primo Lasneau Bernardino²

¹Discente da Universidade de Vassouras; ²Docente da Universidade de Vassouras.

Este trabalho tem como objetivo a análise dos aspectos relacionados ao uso terapêutico do jogo de RPG em pacientes diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) é a abordagem teórica adotada, destacando-se pela aplicação de técnicas específicas para a modificação do comportamento e a reestruturação cognitiva. Dentro desse contexto, o role-playing, uma técnica fundamental da TCC, facilita a simulação de situações do cotidiano, permitindo que os pacientes experimentem e ajustem suas respostas a diferentes cenários. Isso possibilita o desenvolvimento de habilidades comportamentais e cognitivas em um ambiente controlado. No role-playing, o terapeuta e o paciente encenam cenários que o paciente pode enfrentar na realidade, possibilitando a prática de respostas alternativas a comportamentos disfuncionais e a exploração de novas formas de lidar com situações desafiadoras. Esse método é semelhante ao conceito de RPG, que envolve a criação de mundos fictícios baseados na realidade vivida pelos participantes. Essa abordagem é importante no processo terapêutico, pois permite acessar, de forma não invasiva, aspectos da vida do paciente que seriam difíceis de abordar em uma sessão típica de terapia. A realização deste estudo envolveu uma revisão bibliográfica abrangente sobre os temas em questão, com a análise de artigos científicos e trabalhos de tese relevantes disponíveis em materiais científicos online. Os resultados evidenciam a eficácia e os benefícios do uso do RPG no tratamento e na socialização de crianças com TEA. O RPG, enquanto ferramenta lúdica, oferece um potencial expansivo para a criação livre, permitindo que as crianças se expressem de maneira significativa. Essa expressão proporciona marcos vivenciais com grande valor terapêutico para a evolução positiva do tratamento. A ludicidade, quando aplicada de forma adequada e coesa, representa uma ferramenta de grande importância, e, quando integrada aos princípios fundamentais do RPG, pode gerar benefícios substanciais para o desenvolvimento das habilidades sociais e cognitivas das crianças. Portanto, compreende-se que a utilização da ferramenta RPG oferece ao terapeuta uma nova perspectiva para expandir seus horizontes e aprimorar seu potencial profissional. Além disso, esse benefício se estende aos pacientes, que não apenas aprendem novas habilidades sociais e cognitivas, mas também se divertem durante o processo. É essencial que, embora se trate de um jogo, o tema seja abordado de forma séria e responsável, requerendo estudo e aperfeiçoamento cuidadoso por parte dos profissionais que o aplicam. A divulgação e o aprofundamento desse tema no campo da psicologia podem promover avanços significativos na prática terapêutica.

Palavras-chave: RPG; Role-playing; TEA; Terapia Cognitivo-Comportamental.

OBJETIFICAÇÃO E INTERSECCIONALIDADE DISCRIMINATÓRIA POR GÊNERO, GORDOFOBIA E RAÇA

¹; Karoline Nunes Felix¹; Brenda Braga Barbosa²

¹Discente da Universidade de Vassouras; ²Docente da Universidade de Vassouras.

A discriminação contra mulheres gordas e negras, e a objetificação de seus corpos, são centrais neste estudo. A pesquisa discute como essas mulheres são desvalorizadas e excluídas por não se enquadrarem nos padrões de beleza estabelecidos pela mídia. A violência psicológica, patrimonial, matrimonial e física resultante dessa discriminação é analisada à luz de contextos históricos e contemporâneos, revelando como padrões de beleza capitalistas influenciam percepções sociais. A pesquisa também aborda como a mídia perpetua estereótipos que marginalizam mulheres gordas e negras, destacando a necessidade de reconhecer e combater essas formas de opressão. Por fim, explora a evolução da concepção do corpo feminino e como ela impacta os direitos fundamentais dessas mulheres.

Palavras-chave: Gordofobia; Interseccionalidade; Discriminação de Gênero; Corpo Feminino; Raça

.OS PREJUÍZOS DO LUTO PARENTAL NO TRATAMENTO DA CRIANÇA COM TEA

Letícia Torres da Silva¹; Núbia Sérgio Ferreira Lopes¹; Larissa Primo Lasneau Bernardino²

¹Discente da Universidade de Vassouras; ²Docente da Universidade de Vassouras.

O luto não reconhecido em pais de crianças com Transtorno do Espectro Autista é uma problemática complexa. Uma criança ao ser diagnosticada com autismo, os pais frequentemente vivenciam emoções intensas e contraditórias, como tristeza, ansiedade e uma sensação de perda. Essa perda não se refere a um ente querido, mas às expectativas e sonhos que os pais tinham para o futuro do filho. Esse luto é, muitas vezes, invisível ou minimizado pela sociedade, o que pode agravar o sofrimento dos pais e impactar negativamente seu bem-estar emocional e psicológico. Esse luto não reconhecido pode ser visto como um tipo de luto ambíguo, onde a perda não é concreta ou claramente definida. Para os pais de crianças autistas, a perda está na idealização de um futuro típico e na frustração frente aos desafios impostos pelo TEA. A sociedade frequentemente não percebe essa dor, pois a criança está viva e presente. Além disso, os pais podem sentir-se culpados ou envergonhados por lamentar o diagnóstico, temendo que isso possa ser interpretado como falta de amor pelo filho. Esse ciclo de sentimentos não expressos e o isolamento emocional podem levar a um sofrimento prolongado e dificuldades no enfrentamento do cotidiano. O objetivo deste trabalho foi analisar os impactos do Transtorno do Espectro Autista (TEA) no grupo familiar da criança, com ênfase no processo de luto parental. Compreender esses impactos, tanto negativos quanto positivos, pode não apenas melhorar a qualidade de vida dos membros daquele núcleo familiar, mas também contribuir para a melhoria da qualidade de vida da criança, que, dependendo do seu grau de suporte, pode necessitar da assistência dos pais em todos os aspectos de sua vida. O TEA é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por desafios na comunicação social e comportamentos repetitivos e restritos. O tratamento do autismo é multidisciplinar, envolvendo psicologia, fonoaudiologia, terapia ocupacional e, em alguns casos, medicação e a falta de reconhecimento do luto dos pais pode ter implicações significativas para o tratamento do transtorno. Pais que não têm seu sofrimento emocional validado podem encontrar dificuldades em participar ativamente do tratamento da criança, comprometendo o progresso terapêutico. É essencial que os profissionais de saúde estejam atentos a esses aspectos emocionais e ofereçam suporte adequado para ajudar os pais a processarem suas emoções e fortalecerem suas habilidades de cuidado. Além disso, criar uma rede de apoio social e promover um ambiente inclusivo pode ajudar a reduzir o isolamento que muitos pais sentem e permitir que eles lidem com o luto de forma mais saudável. Reconhecer e validar o luto dos pais é um passo fundamental para melhorar o bem-estar das famílias e garantir que as crianças com TEA recebam o suporte necessário para seu desenvolvimento.

Palavras-chave: TEA; Luto; Pais.

POR TRÁS DAS MÁQUINAS: O PAPEL DO MARKETING NA PSICOLOGIA DO CONSUMO E NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Larissa Funayama Morra¹; Olivia Villela Queiroz Gonçalves²; Yasmin Marques Ramalho²; Irenilda Reinalda Barreto de Rangel Moreira Cavalcanti³; Cristiane Borborema Chaché⁴

¹Discente do Programa de Mestrado Profissional em Ciências Ambientais e do Curso de Bacharelado em Psicologia da Universidade de Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil; ²Discente do Curso de Bacharelado em Psicologia da Universidade de Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil; ³Docente do Programa de Mestrado Profissional em Ciências Ambientais da Universidade de Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil; Doutora em História Social Moderna pelo Programa de Pós-Graduação em História, da Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, Brasil; ⁴Docente do Programa de Mestrado Profissional em Ciências Ambientais da Universidade de Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil; Doutora e Mestre em Sociologia e Direito pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, Brasil, na linha de pesquisa de Conflitos Socioambientais, Rurais e Urbanos; Pesquisadora do INCT-Instituto de Estudos Comparados em Administração Institucional de Conflitos (INCT-InEAC) da Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, Brasil.

O *fastfashion*, pelos seus baixos custos de produção, impacta negativamente nas relações de trabalho, restringindo o acesso dos trabalhadores a direitos básicos. Este estudo analisa a psicologia do consumo nesse panorama, bem como sua relação com o trabalho infantil, que afeta o desenvolvimento psicológico, físico e social das crianças. O objetivo é conscientizar sobre práticas de consumo mais éticas e socioambientalmente responsáveis, visto que, com a evolução da indústria da moda, as *fastfashions* surgiram forçando as varejistas desejarem baixo custo, qualidade e velocidade de produção e comercialização (Bhardwaj; Fairhurst, 2010). No Brasil, o IBGE (2016) já apontou a ocorrência de trabalho de crianças de 5 a 17 anos de idade. Este estudo foi pautado em uma revisão bibliográfica de artigos acadêmicos sobre o tema. A pesquisa incluiu artigos científicos, jurisprudências de tribunais do trabalho e conteúdo jornalístico sobre a temática da indústria têxtil e trabalho infantil. A investigação focou em duas frentes: a primeira, analisando a eventual prática de marketing voltada para o consumo desenfreado e suas possíveis consequências no aumento do trabalho infantil e a segunda examinando a ocorrência dos prejuízos ao desenvolvimento físico, psicológico e social destas crianças. Os resultados mostraram que o *fastfashion* perpetua a produção em massa a baixos custos resulta em trabalho infantil e sustenta um ciclo de exploração e pobreza. Pode-se verificar que marcas, como Shein, têm sido associadas a condições de trabalho precárias e exploração infantil, especialmente em países como Bangladesh, conforme se verifica em dados apontados pela Organização Livre de Trabalho Infantil (2017) em parceria com o Ministério Público do Trabalho. Esse modelo de negócio prejudica o desenvolvimento das crianças, evidenciando a necessidade urgente de práticas comerciais mais éticas. A exploração infantil no *fastfashion* compromete o desenvolvimento psicológico e social das crianças, além de impactar negativamente sua saúde física. Este estudo concluiu que o *fastfashion* está ligado à exploração do trabalho infantil, comprometendo significativamente o desenvolvimento das crianças. O desejo por tendências baratas impulsiona grandes empresas a adotar a “moda rápida” como meio de produção, exemplificado por marcas como Shein. Esse cenário não apenas prejudica o bem-estar infantil ao limitar o acesso a direitos básicos, como também perpetua um ciclo de exploração e consumo insustentável. A conscientização é crucial para promover práticas comerciais mais responsáveis e incentivar escolhas mais éticas por parte dos consumidores.

Palavras-chave: *Fastfashion*; Trabalho infantil; Publicidade de consumo.

PSICOLOGIA DO ESPORTE E TCC: REFLEXÕES E APLICAÇÕES PRÁTICAS NA LATCC NOS ESPORTES DE ALTA PERFORMANCE E E-SPORTS.

Karoline Nunes Felix¹; Matheus Esteves da Costa¹; Nathan Teixeira Tavares¹; Paula de Andrade Lima¹; Vitória Barbosa de Oliveira¹; Tamires Jordão Laport²

¹Discente da Universidade de Vassouras; ²Docente da Universidade de Vassouras.

Dada a relevância e a atualidade do tema, este trabalho foi apresentado em formato de seminário na Liga Acadêmica de Terapia Cognitivo-Comportamental da Universidade de Vassouras (LATCC-UV). A liga é um grupo que oferece aos estudantes de psicologia a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos na Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), praticar habilidades clínicas, participar de pesquisas e se envolver em atividades de extensão. Além disso, promove o desenvolvimento de conexões profissionais entre seus membros. Partindo do trabalho compartilhado na liga, a psicologia do esporte é uma área da psicologia que estuda a relação entre fatores psicológicos e o desenvolvimento atlético, bem como o impacto da prática esportiva na saúde mental dos atletas. Deste modo, a conexão entre a psicologia do esporte e a TCC é valiosa, ambas se concentram em promover bem-estar psicológico e melhoraria no desempenho. Por meio de técnicas da TCC, os profissionais da psicologia do esporte podem ajudar os atletas a desenvolverem habilidades mentais essenciais, promovendo não apenas o sucesso competitivo, mas também uma saúde mental robusta. O *E-sport*, ou esporte eletrônico, refere-se a competições organizadas de videogames, onde jogadores profissionais ou amadores disputam em torneios, muitas vezes com grandes audiências e prêmios em dinheiro. É uma forma de esporte baseada em habilidades virtuais, envolvendo demandas psicológicas e emocionais significativas. Já o esporte de rendimento, também conhecido como esporte de alto nível, refere-se à prática esportiva em que atletas, equipes e organizações se concentram em alcançar o máximo desempenho possível. Esse tipo de esporte é caracterizado por um treinamento rigoroso, dedicação intensa e a busca constante por resultados de excelência, tanto em competições nacionais quanto internacionais. Está cada vez mais notória a importância do papel do psicólogo para os competidores em ambos os contextos.

Palavras-chave: Terapia Cognitivo-Comportamental; Psicologia do Esporte; Atletas.

RECONFIGURANDO VIDAS: A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO CENÁRIO HOSPITALAR PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE INTEGRAL

Bianca Mensor de Almeida Terra da Penha¹; Helissa Lopes de França Félix¹; Brenda Braga Barbosa²

¹Discente da Universidade de Vassouras; ²Docente da Universidade de Vassouras.

Este trabalho pretende apresentar a prática do Psicólogo no ambiente hospitalar para a promoção e apoio ao paciente e à sua família, de forma a reposicionar o sujeito em relação a sua doença. Para a elaboração deste, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com ênfase na história e prática, bem como discussão e alinhamento das autoras na estruturação do resumo e banner. Com este trabalho, é possível conhecer a trajetória histórica do Psicólogo no hospital, a quem ele atende e suas possíveis modalidades de intervenção. Compreende-se também uma grande importância de atuação deste profissional no cenário hospitalar, junto ao paciente, familiares e equipe, objetivando a promoção da saúde integral do indivíduo.

Palavras-chave: Saúde; Promoção; Intervenção.

RELAÇÕES DIALÉTICAS ENTRE ARTE E NÃO-BINARIEDADE

Sophia dos Santos Tavares Freitas da Silva¹, Luther King de Andrade Santana²

¹ Discente da Universidade de Vassouras; ² Docente da Universidade de Vassouras

Não é novidade reconhecermos a potencialidade da arte nas mais diferentes dimensões da vida humana, transformando socialmente percepções históricas e culturais acerca das nossas próprias vivências tanto quanto as dos outros. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo entender a relação entre a arte e a performance de gênero não normativa, utilizando como metodologia a revisão de literatura, guiada pela Psicologia Histórico-Cultural de Vigotski e pela Teoria Queer de Butler. Para a Psicologia Vigotskiana, a arte desempenha um papel fundamental como instrumento histórico-cultural de existência humana, através da imaginação e da criação. Na ação criadora da arte, o sujeito recolhe seu material a partir da realidade, desconstrói esse conteúdo e o constrói novamente, na forma de algo novo, inexistente ali até aquele momento. Esse processo dialético possibilita uma superação do sujeito em si mesmo, reorganizando psicologicamente as funções psicológicas superiores e as transformando na mesma proporção em que a realidade foi transformada por elas. Segundo Judith Butler, o gênero humano é uma performance, ou seja, uma forma de ação. Esse conceito se justifica ao fato de que as instituições de poder da sociedade produzem e preservam historicamente classificações binárias de comportamentos humanos, divididos entre o que é “feminino” e o que é “masculino”, compreendendo que, conforme traz a autora, “tornou-se impossível separar a noção de gênero das interseções políticas e culturais em que invariavelmente ela é produzida e mantida”. Essa performance de gênero se constitui na relação entre as categorias do binarismo homem-mulher e as vivências do sujeito, em suas dimensões filo, onto, socio e microgenéticas, que considerando a diversidade das experiências e realidades humanas, também serão diversas, fluidas e mutáveis, desafiando a cisnormatividade ao apresentarem características e comportamentos masculinos e femininos em um só corpo. A partir dos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural de Lev Vigotski e da Teoria Queer de Judith Butler, torna-se possível traçar um paralelo entre o processo artístico e a vivência trans não-binária, na medida em que o sujeito se utiliza da materialidade (entendida aqui como o conjunto de concepções sociais de gênero) para transformar sua própria vivência, sua performance de gênero, em algo que não existe dentro dos códigos da cisnormatividade.

Palavras-chave: Gênero, Psicologia Histórico-Cultural, Arte.

TERCEIRA IDADE: HABILIDADES SOCIAIS NA FAMÍLIA

Andréa dos Santos Nogueira¹; Ariêlane Pereira de Souza Onofre Moreira¹; Daiana Brandão da Silva¹; Elisângela da Silva Teixeira Benfica¹; Lucimar Teixeira da Silva¹; Renata Alves Pontes¹; Paola da Silva Groetaers²

¹Discente da Universidade de Vassouras¹; ²Docente da Universidade de Vassouras

O envelhecimento populacional é uma realidade crescente nas sociedades contemporâneas, trazendo consigo desafios e oportunidades únicas para a interação familiar e o bem-estar dos idosos. Nesse contexto, a promoção de habilidades sociais na família emerge como um tema relevante e essencial para o fortalecimento dos laços intergeracionais e a melhoria da qualidade de vida dos idosos. O presente trabalho tem como objetivo relatar e analisar uma ação realizada com idosos sobre habilidades sociais na família, decorrente de uma proposta da disciplina de Práticas Extensionistas Integradoras - Habilidades Sociais. Por meio de atividades práticas e reflexivas, buscamos promover um ambiente de aprendizado mútuo e troca de experiências entre os idosos, visando fortalecer os laços afetivos e fomentar um convívio mais harmonioso e acolhedor. Iniciamos o trabalho com o grupo de idosos realizando atividades motivadoras: um jogo de cartas que estimulam a memória afetiva, e, em seguida uma roda de conversa entre a psicóloga convidada Larissa Lasneau Bernardino e os idosos assistidos. Em seguida, foi realizada uma atividade de mímica com ditos populares voltados para a família. E como última atividade foi solicitado aos idosos que fizessem um desenho com o tema: “O que me deixa feliz em fazer com minha família”. O presente trabalho se mostrou relevante pois contamos com a presença de 25 participantes entre alunos, professores e os idosos que se mostraram animados e participativos nas atividades propostas. Elencamos alguns resultados positivos observados: Melhor comunicação e interação: Ao promover o desenvolvimento de habilidades sociais na família, os idosos e os membros mais jovens puderam experimentar uma melhoria na comunicação e na interação entre si. Isso pode levar a relacionamentos mais próximos, empáticos e gratificantes; Fortalecimento dos laços familiares: A ação focada nas habilidades sociais pode ajudar a fortalecer os laços familiares, criando um ambiente de apoio mútuo, compreensão e respeito. Os idosos podem se sentir mais incluídos e valorizados, enquanto os membros mais jovens podem aprender a importância da paciência, empatia e tolerância; Promoção do bem-estar emocional: os idosos puderam experimentar um aumento no bem-estar emocional, reduzindo sentimentos de solidão, isolamento e desamparo. Troca de experiências e aprendizado mútuo: a ação com idosos sobre habilidades sociais na família pode proporcionar uma oportunidade para a troca de experiências e aprendizados entre as diferentes gerações. Os idosos podem compartilhar suas histórias e sabedoria, enquanto os membros mais jovens podem aprender com suas experiências e perspectivas únicas. Em síntese, uma ação com idosos sobre habilidades sociais na família pode resultar em relações familiares mais saudáveis, empáticas e inclusivas, contribuindo para o bem-estar e a felicidade de todos os membros da família.

Palavras-chave: Idosos; Habilidades sociais na terceira idade; Habilidades sociais na família.

“NEM TUDO QUE VENDE, VEM DE MIM”: A COMERCIALIZAÇÃO DOS CORPOS TRANS E TRAVESTIS

Sophia dos Santos Tavares Freitas da Silva¹, Luther King de Andrade Santana²

¹ Discente da Universidade de Vassouras; ² Docente da Universidade de Vassouras

Segundo Butler, o gênero é uma performance, visto que a sociedade classifica histórica e culturalmente comportamentos humanos como “femininos” ou “masculinos”, e se o gênero não possui essência, a sua performance pode ser fluida, possibilitando a existência de diversas identidades que fogem ao binarismo homem-mulher, como ocorre com a pessoa trans e /ou travesti, cujo gênero confunde o sistema hetero-cis-normativo, performando comportamentos “divergentes” em um só corpo. A patologização e a marginalização dessas identidades, incluindo também o estigma da prostituição, contribuíram na formação de um ambiente extremamente violento para esse grupo. O presente trabalho tem como objetivo entender as relações de consumo construídas sobre as vivências trans e travestis, através de uma revisão de literatura acerca da questão de gênero, da ocupação LGBTQIA+ no mercado, e das teorias foucaultiana e marxiana. O Brasil é o país que mais mata pessoas trans no mundo pelo 14º ano consecutivo, e, concomitantemente, também é um dos países que mais consome pornografia trans, evidenciando a hipersexualização e a fetichização que esse grupo sofre, fortalecendo a desumanização dele. Dada a realidade hostil da comunidade trans e travesti no país, consideremos que desde 2013, houve um investimento significativo na comercialização das identidades LGBTQIA+ pelo capitalismo, cujo interesse pode ser tanto pela mão de obra barata da comunidade quanto pelo seu potencial econômico. É importante entender que o capital mantém sua hegemonia através de “uma combinação de violência e consenso, cujas doses dependem do estágio em que se encontram os conflitos e crises”, sendo que sua principal intenção é a domesticação, a conciliação e o apassivamento das lutas. Foucault diz que os mecanismos de controle e vigilância do sistema têm como objetivo a individualização e a visibilidade, ou seja, é necessário manter em um espaço visível o sujeito que está sob controle, por ser “um alvo melhor para ser analisado e para se gerar conhecimento a respeito”. Os grupos e seus apoiadores sentem-se representados e passam a simpatizar com as marcas, apaziguando sua potência transformadora. Simultaneamente, o conceito marxiano de fetiche da mercadoria se caracteriza pela ocultação da exploração nas relações de trabalho, causando um imenso acúmulo de espetáculos sem demonstrativos de sua produção, do seu processo de constituição. Portanto, é possível reler o cenário atual da mercantilização das identidades trans e travestis, vistas e reconhecidas por seu “exoticismo”. O problema não está nessa ocupação de lugares e posições, mas sim, na omissão da relação de exploração desse grupo e na ausência de ações e movimentos genuinamente benéficos para eles, dada a incerteza da imagem de poder e apreciação transmitida pelas grandes empresas, considerando as tendências restritivas do capital. Quando essas identidades assumem um papel político e de potencial agente transformador dentro do mercado, elas perdem a utilidade domesticadora e passiva que o sistema as impôs e, conseqüentemente, são descartadas e substituídas por outras que possam ser mais facilmente controladas.

Palavras-chave: Comunidade LGBTQIA+; Armadilha da Visibilidade; Fetiche da Mercadoria.

“POSSO SER EU?”: RELAÇÕES LESBOAFETIVAS ENTRE MULHERES NEGRAS

Eduarda Corrêa e Castro Caldas ¹; Paulo Armando Esteves Martins Viana ²

¹ Discente da Universidade de Vassouras; ² Docente da Universidade de Vassouras

Este trabalho é um estudo de revisão bibliográfica através de um levantamento de artigos científicos nacionais com as palavras chave: “interseccionalidade”, “lesboafetiva” e “(re)existência”, com o objetivo de produzir um espaço dialético sobre o impacto do heteropatriarcado nas relações lesboafetivas entre mulheres negras. O papel da mulher sempre foi inferiorizado, colocando-a como parte do homem a quem devia obediência mútua e devoção. Quando se trata da mulher lésbica, essas opressões são duramente multiplicadas, uma vez que a sociedade busca de todas as formas apagar a existência dessas sujeitas, colocando-as como abjetas e seres desprezíveis. Entretanto, pensar na relação de mulheres negras lésbicas, onde os atravessamentos se dão em opressões que dialogam entre raça, gênero e sexualidade é bem mais complexa, a generalização da vivência da mulher pode invisibilizar as múltiplas violências vividas em diversos setores da sociedade. Sob a perspectiva dos estudos feministas, sobretudo os realizados por algumas feministas negras lesbianas que, por muito tempo, foram discriminadas e excluídas dos coletivos LGBT e dos próprios movimentos feministas, que se recusavam a atentar para as especificidades e singularidades da categoria mulher, que dentro da comunidade LGBTQ+ essa mulher é negra, dentro da comunidade negra essa mulher é lésbica. Durante décadas, a mulher foi vista como uma categoria universal e homogênea, o que se assentava em bases heterossexistas e racistas nas quais as mulheres lesbianas, as mulheres negras e as mulheres negras lesbianas não eram contempladas. Foi preciso, então, a coragem e a força revolucionária das mulheres lesbianas negras e das mulheres lesbianas, de modo geral, para questionar esses espaços, no intuito de mostrar que, para além da opressão histórica que atingia todas as mulheres, fruto de um heteropatriarcado ainda vigente nos dias atuais, existem as opressões de raça, sexualidade que devem ser analisadas sob uma perspectiva interseccional. Dessa forma, as relações lesboafetiva entre mulheres negras deve ser vista em uma ótica interseccional, entendendo que o heteropatriarcado afeta de forma racista, machista e lesbofóbica, fazendo com que as mesmas se vejam sempre à margem da sociedade, e que se faz necessária a discussão dessa temática para que haja uma visibilidade da exclusão social sofrida por mulheres negras lésbicas.

Palavras-Chave: Interseccionalidade; Lesboafetiva; (Re)existência.



UNIVASSOURAS